

## **A noiva e o estribilho: uma análise da música preexistente em um filme de Truffaut**

Luíza Beatriz A. M. Alvim

Resumo: Em *A noiva estava de preto* (François Truffaut, 1968), a protagonista Julie se vinga dos cinco homens responsáveis pela morte de seu noivo. Duas músicas preexistentes, o Concerto para bandolim, de Vivaldi, e a Marcha Nupcial, de Mendelssohn, acompanham-na como estribilhos. A primeira se relaciona ao modo de enumeração da história, próprio dos contos de fada e marcado pela repetição, presente também na estrutura da música. Já a Marcha Nupcial é ouvida à medida que a cena originária, a saída do casal da igreja, é repetida com diferenças. Consideramos os conceitos de estribilho, repetição (Deleuze) e origem (Benjamim) e fazemos uma análise fílmica das sequências com as duas músicas preexistentes.

Palavras-Chave: Cinema. Música no cinema. François Truffaut. Análise fílmica.

Luíza Beatriz A. M. Alvim | luizabeatriz@yahoo.com

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Brasil. Foi professora substituta na Escola de Comunicação da UFRJ e atualmente é pós-doutoranda em Música na UFRJ.

### REFERÊNCIAS

A NOIVA estava de preto (The Bride wore Black).

Direção: François Truffaut. França/Itália, 1968. Título original: La mariée était en noir. 1 DVD (108 min), cor. Produzido por World Films.

BARTHES, Roland. Mitologias. São Paulo: Difel, 1975.

BENJAMIM, Walter. Origem do drama barroco alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_. Sobre o conceito da História. In: \_\_\_\_\_. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2008a.

\_\_\_\_\_. A obra de arte na época da reprodutibilidade. In: \_\_\_\_\_. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2008b.

\_\_\_\_\_. Adrienne Mesurat. Disponível em: . Acesso em : 26 set. 2015. COLLET, Jean. La mariée était en noir: Un policier ? Un conte de fées ? Une histoire d'amour ? Tout cela et quelque chose d'autre... Mais lisez l'interview de François Truffaut. Télérama, n.954, 28 avril 1968.

\_\_\_\_\_. Le cinéma de François Truffaut. Paris : P. Lherminier, 1977. DELEUZE, Gilles. Différence et répétition. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.

\_\_\_\_\_. A imagem-tempo. Tradução: Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil Platôs. São Paulo: Editora 34, 1997. v. 4.

FREUD, Sigmund. Recalque. In: Os Filósofos Através dos Textos. São Paulo: Paulus, 1997.

GORBMAN, Claudia. Unheard Melodies: Narrative Film Music. London: BFI Publishing, 1987.

\_\_\_\_\_. Auteur music. In: GOLDMARK, Daniel; KRAMER, Lawrence; LEPPERT, Richard (Org.). Beyond the soundtrack: representing music in cinema. Los Angeles: University of California Press, 2007. LISSOVSKY, Maurício. A memória e as condições poéticas do acontecimento. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. O que é Memória Social? Rio de Janeiro: Contracapa, 2005.

LONDON, Justin. Leitmotifs and Musical Reference in the Classical Film Score. In: BUHLER, James; FLINN, Caryl; NEUMEYER, David (Org.). Music and Cinema. Hanover: Wesleyan University Press, 2000.

MARKS, Martin. Music, Drama, Warner Brothers: the cases of Casablanca and The Maltese Falcon. In: BUHLER, James; FLINN, Caryl; NEUMEYER, David (Org.). Music and Cinema. Hanover: Wesleyan University Press, 2000.

WROBEL, Bill. Bernard Herrmann's The bride wore black. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2014.